

O Brasil em perspectiva comparada

A avaliação de políticas públicas que possam promover a mobilidade social é uma das razões da existência do Imds e, também, uma das mais difíceis tarefas de um gestor público. Pedra basilar para o estabelecimento de políticas públicas e sua avaliação, a disponibilidade de informações técnicas, estatísticas e indicadores é crucial tanto para gestores públicos quanto para a sociedade em geral.

Nesses seis meses de vida, o Imds produziu e levou ao público centenas de indicadores para entender o que tem acontecido com as gerações de brasileiros ao longo do tempo, em algumas dimensões, em especial a acumulação de capital humano. Demos ênfase à mobilidade intergeracional, que expressa a situação dos filhos em relação a seus pais.

Um novo alicerce dessa construção se levanta agora, com a disponibilização em nosso site dos indicadores que permitem a comparação internacional a partir de dados da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico-OCDE, do Banco Mundial e produzidos pelo próprio Imds.

Os dados permitem enxergar com clareza o comportamento da mobilidade social educacional brasileira em comparação com 140 países. As descobertas foram surpreendentes. Notamos que, ao separar os dados de brancos e negros, homens e mulheres e enfileirar os resultados num gráfico com os demais países, as diferenças são tão grandes que cada uma dessas quatro categorias ocupa um lugar diferente no ranking. É como se fossem países diferentes. Quatro “Brasis”.


Percebemos também que o Brasil avançou em um terreno muito importante, o da universalização do ensino fundamental e, em boa medida, também do ensino médio. Conseguimos praticamente erradicar o analfabetismo infantil e levamos mais e mais brasileiros ao ensino médio. Como consequência, a mobilidade educacional que para a geração nascida em 1940 ocupava a 48ª posição em aproximadamente uma centena de países, para a geração nascida em 1980, o Brasil passou a ocupar a 6ª melhor posição. Por outro lado, ainda falhamos quanto ao acesso ao ensino superior, a despeito da enorme ampliação de vagas no ensino superior. Enquanto no Brasil apenas 14,2% dos homens alcançaram o superior completo ou mais, entre os países da OCDE, essa proporção é de 33,2%.

Os indicadores de mobilidade intergeracional da educação reportados pelos organismos internacionais se baseiam em anos de escolaridade. Nada revelam sobre a qualidade da educação. Essa ressalva é importante porque, se a expansão quantitativa dos ensinos fundamental e médio no Brasil é algo a se comemorar, deixamos a desejar na qualidade, o que pode ser aferido por provas como o PISA. Sabemos também, a partir de dados da Prova Brasil, que essa qualidade é mais baixa para crianças e adolescentes pertencentes a domicílios de renda mais baixa. Em síntese avançamos, mas há a barreira da qualidade a ser vencida. E esse é um tema importante ao qual o Imds dedica e dedicará especial atenção.

Os avanços educacionais de agora terão reflexos no futuro. E esta é a razão da urgência com que tratamos o tema. Para dar conta desta tarefa, contamos com a parceria de instituições nacionais e internacionais, pesquisadores independentes e governos, nas suas três esferas. A missão é complexa e exige um esforço comum. Agradeço a todos os nossos colaboradores e parceiros do Imds e às instituições que nos possibilitaram o uso de seus dados, caso da OCDE e do Banco Mundial. Espero que todos aqueles empenhados na busca de soluções para o país encontrem aqui insumos valiosos.

Todas essas informações e muitas outras você poderá encontrar em nosso site na seção de Indicadores internacionais, que ora colocamos no ar.

Boa navegação.



Paulo Tafner
Diretor-Presidente